

## Formas de cadeia produtiva de sementes de feijão no Brasil

*Éverton de Carvalho Castro<sup>1</sup>, Alcido Elenor Wander<sup>2</sup>*

Uma cadeia produtiva é o arranjo de ações de organizações fornecedoras, produtoras e consumidoras para criação de valor na produção de um produto ou serviço, além de buscar competitividade no mercado ao produzir de forma mais barata ou melhor que a concorrência. A produção de alimentos, especificamente o feijão para consumo, possui uma cadeia de produção que começa ao término da cadeia de produção de sua semente. Esse elemento, a semente, é o primeiro elo da produção da maioria das cadeias produtoras de alimentos de origem vegetal. As companhias previstas de P&D são as detentoras da propriedade da semente, e podem decidir a forma como as sementes serão tratadas até chegarem aos produtores de grãos. O agente multiplicador de sementes é responsável pela reprodução de sementes em grande escala. Principais formas de relação entre Companhias de Pesquisa e os Multiplicadores de sementes são: a) Licenciamento: essa forma é possível em virtude da Lei de Proteção de Cultivares que permite ao detentor da semente formalizar compromisso com o multiplicador, onde este último remunera o primeiro mediante pagamento de royalty que gira em torno de 5% do valor de venda da semente; b) Verticalização: consiste no ato de o detentor da cultivar promover a multiplicação e comercialização da semente. Neste caso, as transações se resumem a uma única, que é entre a Empresa de P&D e o Agricultor; e c) Produção terceirizada: o detentor da semente contrata uma empresa para multiplicar a semente e, posteriormente, o próprio detentor realiza a comercialização para o agricultor. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, existem 47 registros de proteção de culturas de feijão-comum, distribuídos entre 12 instituições detentoras das cultivares - com destaque para a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), que está presente em 26 dos 47 registros de proteção, sendo 19 como detentora exclusiva de direitos, e nos outros 7, com direitos compartilhados. Quanto aos registros de produtores legais (multiplicadores) de sementes de feijão-comum, há 706 produtores, e os estados do Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás e Minas Gerais juntos concentram mais da metade desses produtores. O Brasil aumentou sua produção anual de grãos de feijão de 2,23 milhões de toneladas conferida no ano de 1973 para 2,56 milhões de toneladas em 2013. No cenário atual, foi estimado que a produção brasileira de grãos de feijão-comum é de apenas um quarto do seu potencial, e que a taxa de utilização de sementes certificadas está abaixo de 20%. A semente certificada promete alta produtividade sem aumento da área plantada e do uso de fertilizantes e defensivos. Há apontamentos de profissionais do setor que citam o preço elevado de sementes certificadas, o hábito de alguns agricultores de separar parte da produção para ser utilizada como semente e a aceitação de uma produtividade tolerável, além da presença de oferta de semente "pirata". Em 2012 e 2013, segundo a Abrasem, a taxa de utilização de sementes nas lavouras de feijão foi de 19%. Evidenciaram-se os estados de Goiás e Mato Grosso do Sul, que apresentaram taxas de utilização de 45% e 40%, respectivamente, superiores ao dobro da média nacional. Goiás, desde a safra 2007/2008, estabelece-se como o Estado de maior taxa de utilização de sementes certificadas no Brasil, além de ser um dos maiores produtores de sementes de feijão no território nacional. Já no Mato Grosso do Sul, essa taxa ainda é volátil, tanto que na safra de 2011/2012, o percentual foi de apenas 10%. A semente que é produzida em uma unidade federativa nem sempre é consumida na mesma região, e a definição de uma parcela grande do consumo da semente é dada pela preferência do produtor de grãos. É possível sugerir que os produtores de grãos de feijão no Estado de Goiás são mais assertivos para uso de sementes certificadas. A formação de arranjos organizacionais como forma de incremento da produtividade, e o fato dos contratos de licenciamento serem comuns na produção de sementes demonstra o interesse das empresas de P&D concentrar seus esforços apenas na parte central do seu negócio, deixando que outras organizações trabalhem a multiplicação e a comercialização. Podemos apontar que o setor produtivo de sementes de feijão possui o relevante desafio de incrementar o setor produtivo de grãos e que há considerável espaço para crescimento, ao passo que a taxa de utilização de sementes certificadas ainda é baixa.

<sup>1</sup> Estudante de pós-graduação em Agronegócio da Universidade Federal de Goiás, analista da Embrapa Produtos e Mercado, Goiânia, GO, everton.castro@embrapa.br

<sup>2</sup> Engenheiro-agrônomo, doutor em Ciências Agrárias, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, alcido.wander@embrapa.br